

COMPARAÇÃO DO CUSTO DE PRODUÇÃO DE TOMATE CONVENCIONAL E ORGÂNICO EM UM CULTIVO A CAMPO

SANTOS; Ana Paula¹
REALTO; Glaucinei Brissow²
FRISKE, Hadassa Landherr³
CORREA, Daiane⁴
SOUZA, Marcelo Fernando Pereira⁵

Recebido em 02 de julho de 2025. Aceito em 31 de julho de 2025. Disponível online em 28 de agosto de 2025.

RESUMO

O presente trabalho tem como principal objetivo comparar os aspectos agronômicos e econômicos da produção de tomate convencional e orgânica. Realizou-se um levantamento geral dos sistemas de produção convencional e orgânico do tomateiro, abordando os aspectos agronômicos (preparo do solo, métodos de controle de pragas, doenças e plantas) e custo de produção. No aspecto agronômico obteve algumas diferenças entre os cultivos sendo elas, preparação do solo, no controle de pragas, visto que no cultivo orgânico utiliza-se composto naturais, sem a presença de agrotóxicos. O sistema orgânico em relação ao aspecto econômico apresentou-se viável e com um custo de produção de 14,7% menor que o convencional.

Palavra-chave: Custos. Sistema de Cultivo. Economia.

ABSTRACT

The present work has as main objective to compare the agronomic and economic aspects of the production of conventional and organic tomato. A general survey of the conventional and organic tomato production systems was carried out, addressing the agronomic aspects (soil preparation, pest control methods, diseases and plants and cost of production). , soil preparation in pest control, since in organic cultivation natural compounds are used without the presence of pesticides. The organic system in relation to the agronomic aspect was viable and with a production cost of 14.7% less than the conventional.

Keywords: Cost. Cultivation system. Economy.

1 INTRODUÇÃO

¹Bacharela em Ciências Contábeis pela Faculdade de Direito de Alta Floresta (FADAF).

²Bacharel em Engenharia Agrônoma.

³Doutoranda em Ciências Contábeis e Administração pela FUCEPE e professora titular na FAF. E-mail: hadassalf13@gmail.com.

⁴Engenheira Agrônoma, Doutora em Produção Vegetal e professora titular na FAF.

⁵Doutor em Agronomia e professor titular na FAF.

A contabilidade de custos é o ramo da contabilidade que se destina a produzir informações para diversos níveis gerenciais de uma entidade, como auxílio às funções de tomada de decisões, bem como tornar possível a alocação mais criteriosamente possível dos custos de produção aos produtos (MARTINS, 2010). A contabilidade de custos coleta, classifica e registra os dados operacionais das diversas atividades da entidade, denominados de dados internos, bem como, dados externos, ambos para uma posterior avaliação da qualidade dos seus produtos e serviços. Os dados coletados podem ser tanto monetários como físicos, como exemplos de dados físicos operacionais temos: unidades produzidas, horas trabalhadas, quantidade de requisições de materiais e de ordens de produção, entre outros. (SILVA, COSTA, SILVA e OLIVEIRA, 2014).

A contabilidade de custos requer a existência de métodos de custeio para que, ao final do processo, seja possível obter-se o valor a ser atribuído ao objeto de estudo. Com essas técnicas oferecidas pela contabilidade de custo podemos fazer uma comparação entre o custo do tomate orgânico e o convencional. Neta *et al* (2014, p.01) afirma que pelo tomate ser “uma hortaliça muito consumida “in natura”, principalmente em saladas, e a preocupação com a saúde dos consumidores devido à possibilidade de resíduos de defensivos, vem causando um aumento na procura pelo tomate orgânico, produzido sem agrotóxicos”. Contudo o estudo relacionado ao tomate é muito delicado, pois ele é susceptível a pragas e doenças, gerando alto risco econômico.

Na agricultura orgânica são utilizadas receitas caseiras para reduzir o ataque de organismos prejudiciais a planta, estas são preparadas tendo como base extratos naturais pouco ou nada agressivos ao meio ambiente (FREITAS, SOUSA, ANDRADE, GOMES e ANDRADE, 2011). Desta forma, o objetivo do presente trabalho é desenvolver um estudo para identificar os custos relativos à produção de tomate convencional e orgânico e consequentemente descobrir qual dos cultivos apresenta o menor custo de produção. Através do objetivo podemos mensurar a problemática do trabalho: Qual dos cultivos de tomate tem o menor custo de produção e qual foram os principais aspectos avaliados?

Para identificar os custos desses cultivos bem como conhecer o valor unitário de cada produto, serão necessárias estratégias de gerenciamento dos custos, comparando os dois métodos de cultivos para assim descobri qual terá menor custo e quais os aspectos que diferenciam a produção. Julga-se que a produção orgânica por sua vez possui menor custo, devido a obtenção de alguns produtos produzidos pela própria natureza. Essa pesquisa tem

como principal interesse desenvolver um estudo para demonstrar aos produtores de Alta Floresta que é possível cultivar tomates orgânicos de forma economicamente viável, além de contribuir com o bem-estar da população evitando a ingestão de produtos com agrotóxicos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A contabilidade de custos visa fornecer dados para a gestão de uma organização, que representam a quantidade de recursos utilizados para realizar cada etapa do seu processo de gestão. Ao situar esta organização no ambiente complexo e dinâmico do mercado atual, seu papel se torna mais importante, o que exige que seus produtos e serviços sejam mais competitivos (CALLADO & CALLADO, 2002).

A identificação dos custos dentro do processo produtivo só se torna possível quando implantado um sistema de contabilidade por parte dos produtores. O estabelecimento e implementação desse sistema de contabilidade de custos visa atingir um objetivo específico no modelo de gestão e estrutura organizacional (ARAÚJO, 2016). Este processo pode envolver o fornecimento de dados de custo para medir o lucro, determinar a lucratividade e avaliar o patrimônio líquido e determinar métodos e procedimentos para controlar as operações e atividades, de modo a fornecer informações de custo para a tomada de decisão e planejamento por meio de um processo de análise (CALLADO & CALLADO, 2002).

A análise dos custos, segundo Santos (2002), possibilita auxiliar na organização e controle das unidades produtivas, revelar as atividades de maior e menor custo e embasar a previsão de resultados, o que ajudará no processo de planejamento rural, orientará instituições públicas e privadas na formulação de medidas para garantir os menores preços, estimulará a produção, estabelecer linhas de crédito, etc.

O termo "custo de produção" tem muitos significados. Do ponto de vista do empresário, o custo a ser considerado dependerá do objetivo em questão e da decisão que ele está tentando tomar. Para efeito de análise econômica, o termo "custo" refere-se à compensação que os proprietários dos fatores de produção que uma empresa utiliza para produzir determinado produto devem receber para que possam continuar a fornecer esses fatores a eles (HOFFMANN *et al.*, 1978).

“Sistema de custos é um conjunto de procedimentos administrativos que registra, de forma sistemática e contínua, a efetiva remuneração dos fatores de produção empregados nos serviços rurais” (SILVA, ALMEIDA, GOUVEIA, FREITAS e MARANHA, 2013, p. 09).

Por custo, no sentido de produção, Megliorini (2011, p. 4) afirma que seriam “a parcela dos gastos consumida no ambiente fabril para a fabricação dos produtos na empresa industrial; na aquisição de mercadorias para revenda na empresa comercial; e na realização de serviços nas empresas prestadoras de serviços”. Existem diversos critérios distintos entre cada método de apropriação de custos, possuindo campos de aplicação específicos, dessa forma não é possível que um substitua o outro, todos se complementam (MEGLIORINI, 2001).

A Contabilidade de Custos pode ser definida como um instrumento desenvolvido com o objetivo de atingir finalidades específicas que podem estar relacionadas com o fornecimento de dados de custos para a medição dos lucros, a determinação de rentabilidade e a avaliação de patrimônio, identificando métodos e procedimentos para o controle das operações e atividades executadas, de modo a prover informações sobre custos para a tomada de decisões e de planejamento através de processos analíticos (CALLADO & CALLADO, 1998). Porém com o passar dos anos a necessidade de geração de informes para fins administrativos aumentou e assim a contabilidade voltou-se para atender os gestores. Portanto, pode-se destacar três objetivos principais da contabilidade de custos: determinação do lucro da empresa, auxílio ao controle e ajuda às tomadas de decisões.

Para Martins (2010) destaca que em relação ao controle a principal missão da contabilidade de custos é fornecer dados para o estabelecimento de padrões, orçamentos e outras formas de previsão, e num estágio seguinte, acompanhar o que efetivamente aconteceu para que se possa comparar o real com os valores anteriormente definidos. Com relação à decisão o seu papel consiste na alimentação de informações sobre valores relevantes que dizem respeito às consequências de curto e longo prazo sobre medidas de corte de produtos, fixação de preços de venda, opção de compra ou fabricação etc.,

Martins (2010) ainda destaca que esses dois últimos campos da contabilidade de custos não conseguiram explorar todo o seu potencial e muitas empresas negligenciam estes objetivos que, para ele, são os mais importantes da contabilidade de custos. Para cobrir estes três objetivos a contabilidade de custo é constituída do chamado sistema de custos. O sistema de custos é formado por três grandes subsistemas: sistema de custeio, sistema de acumulação de custos e o método de custeio. A função desses três subsistemas é identificar, acumular e processar os dados gerando informações de custos. Os métodos de apropriação de custos mais citados na

literatura administrativa são: Custeio por Absorção e Custeio Variável, conhecidos por diversos autores como Métodos Tradicionais de Custeio.

2.1 CUSTEIO POR ABSORÇÃO

O custeio por absorção, na visão de Scherer (2001), consiste em apropriar todos os custos aos bens elaborados. Esse sistema utiliza os centros de custos e critérios de rateio para distribuir os custos indiretos aos produtos, principal fator que o diferencia do custeio variável.

Para Megliorini (2001), o custeio por absorção é o método de custeio que atribui aos produtos fabricados todos os custos de produção, tanto de forma direta como de forma indireta. Todos os custos, sejam eles fixos ou variáveis, são absorvidos pelos produtos. Já o custeio variável considera que os produtos devem receber apenas os custos que sobre eles incidem diretamente, ou seja, os custos a serem apropriados aos produtos são somente as variáveis, enquanto os custos fixos são tratados como custos do período.

No custeio por absorção, todos os custos de produção comporão o custo do bem ou serviço as despesas não fazem parte do custo do bem ou serviço (CPV – custo do produto vendido ou CSP – custo do serviço prestado), ou seja, são lançadas diretamente no resultado, enquanto que os custos, tanto diretos quanto indiretos, são apropriados a todos os bens e serviços (FRISKE ET AL., 2020). Por fim, os departamentos de produção transferem seus custos aos bens ou serviços. Todas essas transferências, dos custos, dos departamentos de serviços para outros departamentos de serviços e para os produtivos, dos produtivos aos bens/serviços são feitas a partir de rateios. Quanto aos custos diretos, são alocados aos bens/serviços por intermédio da sua efetiva utilização, ou seja, de forma fácil e confiável. Ressalta-se que a departamentalização tem a finalidade de aumentar a eficiência de controle de custos das organizações, visto que os custos passam a ser apurados primeiramente em níveis departamentais, dando à contabilidade de custos condições de apresentar relatórios e dados que apontam o desempenho de diversos departamentos, antes de atribuir o custo ao bem ou serviço.

Barbosa et al. (2011) citam as seguintes vantagens da utilização desse método os princípios contábeis: sendo o método formalmente aceito, como requerido pela legislação do imposto de renda para propósitos de lucro; agrega todos os custos, tanto os diretos quanto os indiretos; pode ser menos custoso de implementar, desde que não requeira a separação dos custos em fixos e variáveis. Os autores citam também as seguintes desvantagens, os custos, por não se relacionarem com este ou aquele bem ou serviço, são quase sempre distribuídos com

base em critérios de rateio com grande grau de arbitrariedade; o custo fixo por unidade depende ainda do volume de produção, e o custo de um produto pode variar em função da alteração.

2.2 CUSTEIO VARIÁVEL

O custeio variável fundamenta-se no pressuposto de que apenas os custos variáveis são responsáveis pela determinação do custo final de um produto, sendo os custos fixos contabilizados apenas como despesas no resultado final (NEVES & VICECONTI, 2003). Para Megliorini (2011), enquanto no custeio por absorção (estruturado para atender às disposições legais) os custos fixos são rateados aos produtos, no custeio variável (estruturado para atender à administração da empresa) apenas os custos variáveis (que são os que variam de acordo com o volume de produção ou de acordo com alguma outra base estabelecida) irão compor o custo do objeto de custeio (bens ou serviços), sejam diretos ou indiretos.

Sobre o método, Leone (1997, p. 322) defende que:

[...] fundamenta-se na ideia de que os custos e as despesas que devem ser inventariáveis (debitados aos produtos em processamento e acabados) serão apenas aqueles diretamente identificados com a atividade produtiva e que sejam variáveis em relação a uma medida (referência, base, volume) dessa atividade os demais custos de produção, definidos como periódicos, repetitivos e fixos, serão debitados diretamente contra o resultado do período.

Para Martins (2010), a consideração dos custos fixos na composição do valor de um bem ou serviço não é de grande utilidade para fins de análise gerencial, uma vez que esses custos existem, independentemente se o volume de produção ou de prestação de serviço ocorrer, e são distribuídos aos bens ou serviços por meio de critérios de rateio, que incluem, em maior ou menor grau, arbitrariedade. Além disso, há relação desses custos fixos com o volume de produção, ou seja, aumentando-se o volume produzido, tem-se um menor custo fixo por unidade e vice-versa, assim, a análise deverá contemplar o custo global dos bens ou serviços já estar comprometida com os custos fixos, os quais não serão alterados, caso ocorra aumento ou diminuição da produção, ou, ainda, caso não haja produção (MARTINS, 2010).

Assim, uma vez que a estrutura fixa já está preparada para atender aos clientes, a decisão relevante está relacionada com os custos variáveis. A partir do custeio variável, é possível obter a margem de contribuição, que, para Bernardi (1996, pg.249), “é a diferença entre o valor das receitas e os custos variáveis de venda.”

Essa ferramenta permite avaliar o quanto cada bem ou serviço contribui para pagar os custos fixos, despesas fixas e gerar lucro a margem contribuição calculada pelo custeio variável

possibilita incorrer na análise do custo , volume e lucro, que auxilia na avaliação dos resultados quanto às metas estabelecidas sob essa análise, obtém-se o ponto de equilíbrio que representa uma importante ferramenta de gestão de resultados operacionais de uma organização, ele expressa o nível de atividades em que o resultado operacional da empresa é zero, no qual ocorre, portanto, a igualdade entre receita total e o custo total.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi realizado através de um estudo comparativo, com revisões bibliográficas, coleta e análises de dados, com entrevista e pesquisa de campo, assim adquirindo informações junto com o pesquisador e produtores trazendo conhecimento e forma de agir.

Para Lakatos e Marconi (2010, pg. 89) “o método comparativo permite analisar dados concreto, deduzindo do mesmo os elementos constantes, abstratos e gerais, constitui uma verdadeira experimentação indireta”. Assim possibilidade a comparação de dois elementos com as mesmas propriedades e características. Em relação a revisão bibliográfica Lakatos e Marconi (2010, pg. 142) mencionam;

A pesquisa bibliográfica é um apanho geral sobre os princípios trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações.

Dessa forma o pesquisador no processo de sua pesquisa possa ter como base informações de autores que já tenha discutido sobre o assunto. A coleta de dados, se deu a partir de entrevistas com os produtores, para extrair dados para a análise.

Os aspectos levantados em relação ao tomateiro, foram rotação de culturas, preparação do solo, cultivares utilizadas, sementes utilizadas, obtenção das mudas, época de plantio, tempo para transplantio, tratamento da muda, substrato utilizado, métodos de controle de pragas, doenças e plantas daninhas, tratos culturais, mão-de-obra utilizada, sistema de condução, adubação, início da colheita, produtividade, preço alcançado, mercado. Em relação aos aspectos econômicos verificou se: custo de produção, ou seja, insumos, sementes, mudas, calcário, composto orgânico, adubação plantio, defensivos, serviços (aração, canteiros, plantio, adubação, pulverizações, aplicação de caldos, colheita, classificação e embalagem); custo do selo em caso de orgânico. Ressaltando que no custo de produção não foram considerados despesas tais como, instalação, energia elétrica, água e sistema de irrigação.

3.1 ÁREA DE ESTUDO

O estudo foi realizado em duas propriedades rural (que por questões éticas não será divulgado seus nomes), uma localizada a 5 km do município de Alta Floresta – MT e a outra um uma chácara a 1,5km da cidade, onde a área de estudo corresponde a um canteiro de 45 metros cada propriedade ambos produtores de tomate com cultivo a campo. A propriedade de cultivo orgânico tem uma particularidade, pois é uma propriedade com certificação orgânica. Ou seja, seus produtos, processos ou serviços seguem as normas e práticas da produção orgânica. A certificação se deu por meio de auditoria, na qual a auditora é credenciada no MAPA e no Inmetro. Após todo processo de fiscalização (e caso necessário adequação de alguns pontos da produção), então apresenta-se como certificado sobre a forma de um selo afixado ou impresso no rótulo ou na embalagem do produto. Esse selo garante que o alimento foi produzido sem a presença de agrotóxicos, adubos químicos ou hormônios que estimulavam seu crescimento (no caso de carnes).

3.2 METODOLOGIA

A pesquisa deu início entre os meses de abril a setembro de 2018, onde foi realizada uma visita mensal nas propriedades para acompanhar o processo de produção das diferentes culturas de tomate. O componente para obtenção de resultados foi através de uma pesquisa a campo, que para Lakatos e Marconi (2010) diz, pesquisa a campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e /ou conhecimentos acerca de um problema, para qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, de descobrir novos fenômenos ou a relações entre eles. Diante dessa afirmação foi coletado os dados do processo de cultivo do tomateiro direto do seu real procedimento, desde preparo do solo até a colheita.

Ainda para a realização da pesquisa foi feita uma entrevista com os produtores com a intenção de obter informações em relação aos cultivos tomate Segundo Lakatos e Marconi (2010, pg.178) diz; a entrevista é o encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversão de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou tratamento de u problema social.

Sendo assim os dados para o desenvolvimento da pesquisa foi através de perguntas feitas aos produtores, assim coletando todas as informações precisas e reais para analisar a composição de cada cultivo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos dados coletados durante a pesquisa, pode-se observar as seguintes situações em relação ao sistema de cultivo. No aspecto agrônômico os dados se encontram na Tabela 1, algumas das diferenças encontradas entre o sistema e orgânico e convencional foram; a rotação no sistema orgânico não é feita constantemente, pois o solo do local sempre se encontra em equilíbrio devido aos nutrientes naturais, em relação ao preparo do solo no sistema convencional é feito com gradagem, utilização de composto orgânico comercial e adubação mineral. No orgânico além da gradagem utiliza restos de culturais e coberturas mortas do próprio local.

Tabela 1. Comparação dos aspectos agrônômicos dos sistemas de produção convencional e orgânico do Tomate. Junho 2018

Aspectos agrônômicos	Sistemas de Cultivo	
	Convencional	Orgânico
Rotação de cultura	Sim	Eventualmente
Preparação do solo	Aração Gradagem	Gradagem
Sementes utilizadas	Peliculada	Peliculada
Obtenção das mudas	Própria	Própria
Época do plantio	Junho	Junho
Tempo de Transplante	20-35 dias	20-35 dias
Tratamento da muda	Inseticidas, fungicidas	Calda bordalesa
Substrato	Comercial	Comercial próprio para orgânico
Controle de pragas	Fungicidas Recap, Score	Inimigos naturais, Inseticida biológico
Tratos culturais	Amontoa, raleamento de penca, Desbrota	Desbrota mais Carpina, cobertura morta, amontoa
Mão de obra utilizada	1 pessoa para 1.000 plantas	1 pessoa para 500 plantas

Calcário, N-P-K 4-14-8, composto orgânico		
Adubação	comercial	Cama de aviário, farinha de osso
Produtividade	3-5 kg por planta	4 kg por planta
Mercado	Mercado	Quitanda própria, Mercado
Pós colheita	Classificação manual, embalagem (bandeja)	

Fonte: Autores, Chácara vida verde, Chácara Pôr do sol, Alta Floresta 2018.

As mudas no sistema convencional são pulverizada com inseticidas e fungicidas, com aplicação de três bombas 2 a três vezes por semana 20ml por bomba durante 120 dias ,diferente do sistema convencional que a pulverização é feita com calda bordalesa quando necessário, Para o controle de pragas no canteiro , como ilustrado (Tabela 1) no convencional é aplicado inseticidas e fungicidas com frequência , no orgânico o controle é feito pelos próprios insetos que habitam ,e também inseticida biológicos , os dois sistema é necessário a desbrota raleamento de penca e amontoa.

Em relação a mão de obra no cultivo convencional demanda menor quantidade de mão de obra comparando com o orgânico conforme (Tabela 1) no orgânico utiliza - se 1 pessoa para 500 plantas devido, os serviços adicionais como, capina manual preparo da calda, composto orgânico entre outros. Na adubação do solo, o sistema convencional é aplicado produtos químicos de alta solubilidade, no orgânico são utilizados adubos de baixa solubilidade. A seguir demonstração dos resultados no aspecto econômicos dos sistemas (Tabela 2).

Tabela 2. Custo produção de um canteiro no sistema orgânico. Junho 2018

INSUMOS	UNIDADE	QUANTIDADE	\$UNIT.	TOTAL
Sementes	Uni.	1.000	0,30	300,00
Substrato	KL	4	0,53	2,13
Composto orgânico	K/G	10	1,00	10,00
Calcário	Kl	12	0,11	1,32
Calda bordalesa	L	1	1,20	1,20
Cama de aviário	Gr/planta	500	0,17	89,00
Farinha de osso	Gr/planta	100	0,85	85,00
Inseticidas biológicos	K/G	1	11,00	11,00
SERVIÇOS				
Preparado solo	H/M	1,5	13,33	20,00
Canteiros	H/M	1,5	13,33	10,00
Adubação Plantio	H/H	1,5	6,67	10,00
Preparo do composto	H/H	1,5	5,00	7,50
Distribuição do composto	H/H	1,5	5,00	7,50

Plantio	H/H	1	13,00	13,00
Desbrota	H/D	5	4,20	21,00
Amontoa	H/H	3	1,83	5,50
Capinas	H/H	2	2,65	5,30
Preparo de caldas	H/H	2	2,15	4,30
Aplicação de caldas	H/H	1	3,20	3,20
Seleção e Embalagens	H/H	3	4,33	13,00
Colheita	H/H	3	4,33	13,00
Custo do selo	U*	0		
TOTAL				632,65

*Não teve custo do SELO o projeto Rede pagou 100% da certificação

Fonte: Autores, Chácara vida verde, Alta Floresta 2018.

*Un. Unidade; H/M: horas/máquinas; H/H: horas/homem/P: dias/pessoas

Tabela 3. Custo produção de um canteiro no sistema convencional. Junho 2018

INSUMOS	UNIDADE	QUANTIDADE	\$ UNIT.	TOTAL
Sementes	Uni.	1.000	0,34	340,00
Substrato	Kg	7	0,28	1,96
Calcário	Kg	15	0,14	2,10
Adubo NP K 14-8 ou 10/10	Kg	15	1,46	21,90
Inseticidas Egeodema	L	2	35,00	70,00
Fungicidas Recap	ML	80	0,20	50,00
Fungicida score	ML	20	0,85	50,00
Composto orgânico comercial	Kg	20	0,94	18,90
Herbicida glifosato	ML	20	2,90	70,00
Randape (agrotóxico)	L	1	30,00	30,00
Serviços				
Preparado solo (gradagem)	H/M	1,5	13,33	20,00
Canteiros	H/M	1	13,33	13,33
Adubação Plantio	H/H	1,5	1,43	2,15
Plantio	H/H	1	13,00	13,00
Desbrota	H/D	5	4,20	21,00
Amontoa	H/H	1,5	0,86	1,29
Pulverização	H/H	4	3,50	14,00
Seleção e Embalagens	H/H	3	4,33	12,99
Colheita	H/H	3	4,33	12,99
TOTAL				738,60

Fonte: Autores, Chácara Pôr do sol, Alta Floresta 2018.

*Un. Unidade; H/M: horas/máquinas; H/H: horas/homem/P: dias/pessoas

Os resultados dos custos nos dois sistemas de cultivo, foram obtidos de canteiros de 45 metros quadrados cada com população de 1.000 plantas, conforme descrito na (Tabela 1) não teve custo com a certificação, devido ao produtor ter parceria com o SEBRAE sendo assim o projeto pagou 100% do valor, o custo do selo custa anual R\$ 1.600,00. A produção orgânica produziu 4kg por planta atingindo um preço de venda de R\$-3,50 kg, já o convencional produziu de 3 -4 kg por planta, preço de venda R\$-3,85 para Mercado, R\$-3,60 para venda a granel. O cultivo orgânico apresentou um custo de produção de 14,7% que corresponde a (R\$ 105,35) em relação ao orgânico. O aspecto agrônomo no cultivo orgânico apresentou menor custo devido se utilizar vários componentes já existente na área.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de tomate orgânica, apresentou um resultado agronomicamente viável, atingindo um menor custo na sua produção, comparado com o convencional. É possível produzir o tomate orgânico, sendo de caráter importante em termos da saúde e também no custo de produção com 14,07%. Nos dois cultivos pode se observar que vários componentes diferenciam um plantio para o outro, visto que alguns produtos utilizados para a produção convencional tem o custo maior, por serem a maioria produtos industrializados. Considerando que a produção do tomate orgânico na obteve custo com certificação, contribuindo assim para seus custos ser menor. No que tange a avaliar o custo de produção a pesquisa não levou em consideração todos os componentes que faz parte da produção, tais como, energia elétrica água sistema de irrigação entre outros, dessa forma o produtor obteve um custo parcial de sua produção. Pois alguns custos que fazem parte da produção não foram contabilizados para uma avaliação mais precisa.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Carlos. Custos: um desafio para a gestão no agronegócio. Agribusiness Mackensie, p. 1-6, 2016. Disponível em: <https://www.mackensie.com.br/artigos/custos-um-desafio-para-gestao-no-agronegocio/>. Acesso em: 12 jul. 2021.
- BARBOSA, c. a. et al. Elaboração e análise de diferentes métodos de custeio. 2011. Disponível em: <http://> acesso em: 15 set. 2011.
- BERNARDI, l. a. Política e formação de preços. São Paulo: Atlas 1996

CALLADO, Antônio André Cunha; CALLADO, Aldo Leonardo Cunha. Custos no processo de tomada de decisão em empresas rurais. In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. São Paulo – SP, 2002. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/2622>. Acesso em: 12 jul 2021.

CALLADO, A. A. C; CALLADO, A. L. C. Custos na tomada de decisões em empresas rurais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS. 5., 1998, Fortaleza. Artigo. Fortaleza, 1998. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/3271/3271> . Acesso em: 12 jul 2021.

FREITAS, Bruna V. de; SOUSA, Janilene A. de; ANDRADE, Jailma R. de; GOMES, Rita de C. de P.; ANDRADE, Raimundo. Adubação orgânica e seu efeito no rendimento do tomateiro ipa-06 cultivado em ambiente protegido. Revista verde de agroecologia e desenvolvimento sustentável grupo verde de agricultura alternativa (gvaa), Mossoró – RN, v. 6, ed. 4, p. 24-27, 2011. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RVADS/article/view/806>. Acesso em: 12 jul. 2021.

FRISKE, Hadassa Landherr; SILVA, Jaine da; ANNTONIOLI, Bianca Ines Hübner; REALTO, Glaucinei Brissow. Influência no Lucro de Diferentes Sistemas de Custeio no Plantio Consorciado de Rabanete e Couve / Influence on the Profit of Different Costing Systems in the Consortium Plantation of Radish and Kale. **ID on line. Revista de psicologia**, [S. l.], v. 14, n. 53, p. 304–322, 2020. DOI: 10.14295/online.v14i53.2783. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2783>. Acesso em: 12 jul. 2021.

HOFFMANN, R. et al. Administração da empresa agrícola. São Paulo: Pioneira, 1978. 325p.

Lakatos, Eva Maria, Marconi, Marina de Andrade, Fundamentos Metodologia Científica. 7 ed.. São Paulo Atlas 2010.

LEONE, g. s. g. Custos: planejamento, implementação e controle. São Paulo: atlas, 1997.

MEGLIORINI, Evandir. Custos. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.

MEGLIORINI, Evandir. Custos: análise e gestão [e-book]. 3. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3107/pdf/0?code=OdKynUvAoxjxSLMlksV2hcXOnPp9/YFEk9KqTVxBP5VSh2o7lerbm0vnN8AX0frmGgAkDTNOYSgYDcnEP39BA==>. Acesso em: 12 jul 2021.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 10. ed. são Paulo: Atlas, 2010.

NEVES, S. das. VICECONTI, P.E.V. Contabilidade de custos. São Paulo: Frase Editora, 2003. 272 p.

SANTOS, G. J. dos. Et al. Administração de custos na Agropecuária. Editora Atlas ,2002.

SCHERER, O.L.S. *Comparativo e análise do sistema de custeio por absorção e o ABC: estudo de caso propondo método de integração em empresa do ramo metalúrgico*. 2001. 85f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

SILVA, Jandeson Dantas da; COSTA, Wênkyka Preston Leite Batista da; SILVA, Sergio Luiz Pedrosa; OLIVEIRA, Leônidas Lamartine Fernandes de. Gestão de Custos como Ferramenta de Planejamento e Controle: um estudo no Jornal Gazeta do Oeste em Mossoró/RN. Congresso Brasileiro de Custos, Natal - RN, p. 1-16, 2014. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/3689>. Acesso em: 12 jul. 2021.

SILVA, Felipe Gustavo Pavan; ALMEIDA, Jéssika Cristina; GOUVEIA, Nayara Flavia; FREITAS, Rodrigo Manochio de; MARANHA, Téssia Berber Teixeira. A contabilidade rural para maximização de lucros. Diálogos em contabilidade: teoria e prática, [s. l.], v. 1, n. 1, ed. 1, p. 1-13, 2013. Disponível em: <https://periodicos.unifacef.com.br/index.php/dialogoscont/article/view/1207>. Acesso em: 12 jul. 2021.

NETA, Maria Nilfa Almeida; ALMEIDA, Tarcísia da Silva; CUNHA, Lize de Moraes Vieira da; ARAÚJO, Felipe Dias; SOUZA, Olivia Daniela de; PAIXÃO, Pedro Thiago Medeiros; SILVA, Fernando Gomes da. Produção Orgânica de Tomate do Grupo 'Santa Cruz' e do Grupo 'Italiano' no Norte de Minas Gerais. 8º Fórum FEPEG, Montes Claros - MG, p. 1-2, 2014. Disponível em: http://www.fepeg2014.unimontes.br/sites/default/files/resumos/arquivo_pdf_anais/tomate_orgânico_certo.pdf. Acesso em: 12 jul. 2021.